



SAÚDE

Especialistas vão reforçar o SUS

Ministério da Saúde anuncia seleção de 501 médicos que irão atuar em atendimentos mais complexos, como cirurgias e quimioterapia. Muitos vão atuar em áreas vulneráveis, mas também nas cidades

» LETÍCIA CORRÊA*

O Ministério da Saúde divulgou ontem a seleção de 501 médicos especialistas para atuar em locais onde há escassez desses profissionais. A primeira chamada do programa Agora Tem Especialistas é destinada ao SUS e tem o objetivo de ampliar o acesso aos atendimentos médicos em todas as cinco regiões do país.

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, disse estar otimista em relação à iniciativa. Segundo ele, repetir as propostas que não funcionam não vai diminuir o tempo de espera por atendimento em hospitais. “Quando você cria uma coisa nova, a lente dos incrédulos que só estão acostumados ao que existia antes, eles fazem várias apostas, em geral, todas elas estão erradas”, comentou.

“Eles acreditavam que isso aqui ia lotar de médico que não tem especialidade e que o Ministério da Saúde estava inventando um curso rápido de formação de especialista de seis meses. Eles estão equivocados, pois a experiência média na área dos indicados é de 12 anos”, disse Padilha.

Cerca de 67% dos especialistas escolhidos pelo programa serão alocados no interior do Brasil. Nas regiões remotas, 25,7% atuarão em áreas consideradas de vulnerabilidade alta ou muito alta; 20% na Amazônia Legal; e 9% nas zonas de fronteira. Do total de médicos selecionados, 75% serão designados a hospitais públicos, onde realizarão cirurgias, internações e tratamentos, como a quimioterapia. Os outros 18% farão consultas e exames nos ambulatórios.

Apesar de regiões interiores apresentarem maiores níveis de vulnerabilidade médica, as metrópoles brasileiras também precisam de auxílio. Dos 501 profissionais selecionados, 129 irão para grandes centros. Conforme apontado pelo Coordenador-Geral de Residências em Saúde, Paulo Roberto Alves, a irregularidade na distribuição dos serviços médicos persiste, mesmo nas cidades mais desenvolvidas.

“A iniciativa é buscar uma melhor distribuição desse especialista, e ao mesmo tempo, oferecer

Diogo Zacarias



Segundo Alexandre Padilha, os profissionais do Agora Tem Especialistas atenderão em áreas como endoscopia, quimioterapia e radioterapia



A iniciativa é buscar uma melhor distribuição desse especialista, e ao mesmo tempo, oferecer um aprimoramento para esse profissional que já concluiu a residência médica ou que tem a aprovação na prova de título*

Felipe Proença, secretário de Gestão e da Educação na Saúde

um aprimoramento para esse profissional que já concluiu a residência médica ou que tem a aprovação na prova de título das sociedades vinculadas à associação médica brasileira. Então são ofertados os locais em áreas mais vulneráveis que têm capacidade instalada e que possuem o menor número de especialistas por habitante”, explicou o secretário de Gestão e da Educação na Saúde, Felipe Proença. “Uma etapa importante nessa iniciativa foi ouvir os gestores locais, falar sobre a estrutura necessária para que esses serviços possam ser realizados pelos especialistas”, acrescentou.

O Nordeste, região brasileira com o menor número de médicos especialistas, receberá 260 profissionais. Já o Sudeste vai alocar 125 especialistas, seguido pela região

Norte (66); Sul (26) e Centro-Oeste (24). Os médicos serão distribuídos em 212 municípios, reforçando o atendimento em 258 hospitais, policlínicas, centros de apoio diagnóstico e outras unidades da rede pública.

A bolsa-formação dos especialistas selecionados varia de 10 mil a 20 mil reais. O valor é definido conforme a vulnerabilidade social e sanitária dos locais onde irão atuar. “Oitenta por cento desse dinheiro vem do setor público, vem do imposto que cada um de nós paga. Quando nós pagamos e fazemos críticas de que nem sempre estamos felizes com o provimento, com a destinação desse imposto, vamos lembrar que uma boa parte dele está na formação de recursos para quem está muito vulnerável, para quem está numa condição de vulnerabilidade

pela sua doença, pela sua integridade física que está comprometida”, completou Paulo Roberto sobre o investimento público na área da saúde.

As atuações começam no dia 18 de setembro e contarão com especialistas de áreas, como ginecologia, anestesiologia, otorinolaringologia e cirurgia-geral. Segundo Alexandre Padilha, os possíveis desafios da aplicação do programa serão analisados e o número de médicos especialistas só deve aumentar. Os profissionais trabalharão por 20 horas semanais, dessas horas, 16 são para atividades práticas e as outras quatro para mentorias de aprofundamento. O programa terá a duração de um ano.

*Estagiária sob supervisão de Carlos Alexandre de Souza

» LONGEVIDADE

Divulgação/LongeviQuest



MINEIRA É A QUARTA MAIS IDOSA

A brasileira Izabel Rosa Pereira, 114 anos, é uma das quatro pessoas do mundo. Natural de Caputira, em Minas Gerais, a supercentenária só fica atrás da britânica Ethel Caterham (116 anos), da francesa Marie-Rose Tessier (115) e da norte-americana Naomi Whitehead (114). Segundo o site LongeviQuest, a diferença de idade entre Naomi e Izabel é de apenas 17 dias. Nascida em 13 de outubro de 1910, a mineira é filha de Manoel Pinto Moreira e Francisca Leocádia Moreira. Ela é a quarta de cinco irmãos. Izabel casou-se com Antônio José Pereira. Antônio, na época viúvo, já tinha três filhos. Juntos, Izabel e Antônio tiveram doze filhos. (Aline Gouveia)

» LONGEVIDADE II

BRASILEIRA MAIS IDOSA: “LÚCIDA”

Izabel mora em Caputira desde que nasceu. Com o passar dos anos, a família adquiriu um terreno próprio, onde reside até hoje. Ela ficou viúva em 3 de abril de 2001. A supercentenária é avó de 30 netos, bisavó de 23 e tataravó de 8. Segundo o LongeviQuest, Izabel gosta de comer bacon defumado e mingau de repolho com uma pitada de feijão. “Apesar da idade, ela se mantém lúcida e preocupada com as notícias sobre o estado atual do mundo. Para ocupar seu tempo, adorava receber familiares e amigos para conversar. Quando perguntada sobre o que considera mais importante no mundo, ela afirmou que é sua linda família”, diz o site que mapeia as pessoas mais velhas do mundo.

» CASTIGO

FAZENDEIRO AMARRA EX-EMPREGADO

Um produtor rural de Patos de Minas, no Alto Paranaíba, foi preso suspeito de sequestrar e manter em cárcere privado um ex-funcionário que ele acusou de furtar R\$ 10 mil. De acordo com a Polícia Militar, o contratante, de 34 anos, teria chamado o antigo empregado para ajudar em um serviço extra com o trator na zona rural da cidade. O convite de trabalho seria uma armadilha para confrontar o homem, de 20 anos. Chegando no local, ele foi imobilizado e, com uma corda, teve o pescoço laçado. A vítima ainda foi amarrada pelas mãos e pelos pés. Em seguida, foi colocada em uma carretinha, acoplada a um veículo.

Mercado mais nacionalizado

» ROSANA HESSEL

Fabricantes nacionais de medicamentos estão otimistas com o avanço do mercado de genéricos, que costumam ser 35% mais baratos do que marcas tradicionais. As fábricas de capital doméstico respondem por quase 80% do mercado interno e planejam chegar a 90% até 2030, pelas projeções da Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Nacionais (Alanac). Há 25 anos, esse mercado era dividido igualmente entre as empresas nacionais e as multinacionais.

Levantamento da entidade revela que o mercado total de medicamentos atingiu 5,7 bilhões de embalagens, em junho, avanço de 5,5% em relação ao registrado em junho de 2024. Os laboratórios de capital nacional responderam por 4,4 bilhões de unidades, ou 77,9%, do total.

Nos últimos cinco anos, quando o volume era de 4,8 bilhões de embalagens, o crescimento do setor

foi de 18,7%. Os dados foram compilados pela entidade com base em indicadores da IQVIA e do Ministério da Saúde e serão divulgados, na tarde de hoje, na segunda edição do Seminário Desenvolvimento da Indústria Farmacêutica Nacional (Difan), que deve reunir lideranças do setor, autoridades e especialistas, na capital federal.

Em entrevista ao **Correio**, Henrique Tada, presidente da Alanac, ressaltou que essa projeção de expansão leva em consideração que, daqui a cinco anos, devem prescrever cerca de 1,5 patentes de princípios ativos de medicamentos, liberando a fabricação de genéricos. Além disso, o executivo reconhece que o fechamento de fábricas de marcas internacionais no país contribuiu para a expansão das fabricantes de capital nacional nos últimos anos.

Na avaliação de Henrique Tada, as empresas estrangeiras decidiram investir em outros mercados por razões tributárias e

mercado. “Mas a indústria nacional continua investindo no país”, afirma.

Desfalque na Anvisa

O presidente da Alanac reconheceu também que os investimentos do setor poderiam ser maiores se houvesse mais celeridade na aprovação de patentes de medicamentos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que tem operado no último ano com quórum mínimo de dois diretores e um substituto.

“Existem R\$ 20 bilhões a R\$ 22 bilhões de investimentos em novos produtos da indústria farmacêutica nacional que estão na fila da Anvisa para análise para que possam ser lançados”, destacou Tada. Para ele, a aprovação dos nomes dos novos diretores da Anvisa, na semana passada, pelo Senado Federal, deve contribuir para a retomada do fluxo da agência.

Conforme dados da Alanac, o

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Sede da Anvisa: novos diretores devem aprovar mais patentes

setor farmacêutico, como um todo, registrou um faturamento de R\$ 138,3 bilhões no primeiro semestre deste ano, dado 11,5% sobre os R\$ 124 bilhões contabilizados no mesmo período de 2024. O governo

federal, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) e do programa Farmácia Popular, é o maior comprador de medicamentos desses fabricantes nacionais que atendem 74% das compras governamentais.